



thelenacrad@hotmail.com

Impresso: quinta-feira, 21 de junho de 2007 17:50:02

**De:** Movimento de Educadores Sociais Urbanos <per\_educa@yahoo.com.br>  
**Responder para:** per\_educa@yahoogrupos.com.br  
**Enviado:** quarta-feira, 6 de junho de 2007 10:02:02  
**Para:** per\_educa@yahoogrupos.com.br  
**Assunto:** [per\_educa] Informes Fundação CASA 06-06-2007 Bauru/SP

06/06/2007 Mães denunciam maus-tratos na Fundação Casa  
 Gustavo Cândido

Uma tentativa de fuga da unidade de internação provisória (UIP) da Fundação Casa (antiga Febem) de Bauru, na última quinta-feira, teria sido motivo para que os funcionários da entidade iniciassem uma série de agressões contra os adolescentes, que estariam até o momento sendo vítimas de maus-tratos e ameaças.

A afirmação foi feita por quatro mães de internos que anteontem entraram com uma representação no Ministério Público (MP) local, denunciando as agressões que seus filhos estariam sofrendo. De acordo com Onilandi Santino Basso, promotor de Justiça da Infância e Juventude para a área de atos infracionais, um processo investigatório será instaurado para apurar o caso. A diretoria regional da Fundação Casa nega o uso de violência na unidade. Sem medo de represálias e de mostrar o rosto, Maria Barbosa, Elisângela Cristina Barros, Jecira Santos Leite e Silvia Cardoso falaram ontem ao JC sobre a situação dos filhos. "Meu filho apanhou muito lá dentro e outros meninos apanharam mais do que ele. Ele está sendo ameaçado, até de morte, e dizem para ele lá dentro que não adianta reclamar para os pais", contou Jecira com revolta. Ela e as companheiras na denúncia visitaram os filhos no último final de semana e disseram ter visto hematomas e machucados nos menores. Jecira, cujo filho de 17 anos está há quatro meses na unidade, diz ter entrado em contato com a diretora da instituição, que teria afirmado não ter ido ver os internos. "O certo era ela ver os meninos. Eles estão lá cumprindo uma pena, não estão lá para serem espancados", disse.

Maria também disse ter visto o filho de 15 anos, há quatro meses internado, machucado. "Nem pude abraçar ele direito", revelou. Já Elisângela contou que o filho de 18 anos, há três anos na unidade, teria apanhado bastante sem roupa e que teria sido humilhado por funcionários da entidade. "Ele está com as costas bem machucadas e urinando sangue", acusou. A entidade teria sido comunicada por ela do fato e não teria tomado atitude. "Eles dizem que já faz tempo que ele urina sangue, desde antes de ser preso", disse, indignada. Segundo as mulheres, moradoras dos bairros Santa Edwiges, Fortunato Rocha Lima e Parque Jaraguá, durante a visita de domingo alguns jovens tentaram mostrar aos seus pais as marcas da violência e teriam sido impedidos por funcionários da fundação.

Banho gelado e colchão

Silvia, mãe de um jovem de 17 anos, há um ano e três meses internado, contou que o filho e outros internos têm tomado banhos gelados mesmo com as baixas temperaturas dos últimos dias. "Não é justo que eles passem por isso nesse frio", reclamou. Ela também protestou contra o fato do filho precisar de tratamento dentário e não ser atendido. De acordo com Jecira, além dos banhos frios, que estariam sendo usados como forma de acelerar o desaparecimento de hematomas na pele, os jovens têm ficado sem colchões e cobertores, situação que ela pôde testemunhar no último domingo, um dia frio e chuvoso. "Meu filho disse que eles têm que ficar no gelado. Eles são menores, precisam de colchão, de cobertor, não são bichos. Eles estão sofrendo", reclamou. As quatro mães possuem uma lista com seis nomes de funcionários da Fundação Casa que, segundo seus filhos, seriam os principais responsáveis pela violência e pela tortura física e psicológica. Elas

Atividade nos últimos dias

1

Novos usuários

Visite seu Grupo  
 Yahoo! Mail

Conecte-se ao mundo

Proteção anti-spam

Muito mais espaço

Yahoo! Barra

Instale grátis

Buscar sites na web

Checar seus e-mails .

Yahoo! Grupos

Crie seu próprio grupo

A melhor forma de  
 comunicação

Hotmail

Assunto: [pt\_educ] Informes Fundação CASA 08-08-2007 Barur/SP  
 Para: per\_educ@yhooqruos.com.br  
 Enviado: quarta-feira, 8 de junho de 2007 10:02:02  
 Responder: per\_educ@yhooqruos.com.br  
 De: Movimento de Educadores Sociais Unbrur <per\_educ@yaho.com.br>

08/06/2007 Mães denunciam maus-tratos na Fundação Casa  
 Gustavo Cândido  
 Uma tentativa de fuga da unidade de internação provisória (UIP) da Fundação Casa (antiga Fedem) de Barur, no último quinta-feira, teria sido motivo para que os funcionários da entidade iniciassem uma série de agressões contra os adolescentes, que estavam até o momento sendo vítimas de maus-tratos e ameaças.  
 A afirmação foi feita por quatro mães do interior que compareceram entrar com uma representação no Ministério Público (MP) local, denunciando as agressões que seus filhos estavam sofrendo. De acordo com Oriberto Santino Bastos, promotor de Justiça da Infância e Juventude para a área de atos infracionais, um processo investigatório será instaurado para apurar o caso. A diretoria regional da Fundação Casa nega o uso de violência na unidade. Sem medo de represálias e de perder o cargo, Maria Patrícia Elisângela Cristina Gomes, Jacira Santos Leite e Silvia Cristina Letamini afirmam ao J3 sobre a situação dos filhos: "Meu filho apontou muito lá dentro e outros meninos apertaram mais do que ele. Ele está sendo ameaçado, até de morte, e dizem para ele se denuncie que não vamos receber para os pais", contou Jacira com revolta. Ela e as companheiras na denúncia afirmam os filhos no último final de semana e disseram ter visto hematomas e machucados nos meninos. Jacira, cujo filho de 17 anos está há quatro meses na unidade de internação em contato com a diretoria da instituição, que fora informado não ter ido ver os internos, "O certo era ele vir as meninas. Elas estão lá cumprindo uma pena, não estão lá para serem espancadas", disse.  
 Maria também disse ter visto o filho de 12 anos, há quatro meses internado, machucado. "Nem pude abraçar ele direito", revelou. Já Elisângela contou que o filho de 18 anos, há três anos na unidade, teria apontado bastante sem roupa e que teria sido humilhado por funcionários da entidade. "Ele está com as costas bem machucadas e um tanto sangue", contou. A entidade teria sido comunicada por ela de fato e não teria tomado atitude. "Eles dizem que já faz tempo que ele tinha sangue, desde antes de ser preso", disse, indignada.  
 Segundo as mulheres, moradores dos bairros Santa Edwiges, Fátima, Rocha Lima e Parque Jaraguá, durante a visita de domingo alguns jovens tentaram mostrar aos seus pais as marcas da violência e teriam sido impedidos por funcionários da fundação.  
 Banho gelado e colchão  
 Silvia, mãe de um jovem de 17 anos, há um ano e três meses internado, contou que o filho e outros internos têm tomado banhos gelados mesmo com as baixas temperaturas dos últimos dias. "Não é justo que eles passem por isso nesse frio", reclamou. Ela também protestou contra o fato do filho precisar de tratamento dentário e não ser atendido. De acordo com Jacira, além dos banhos frios, que estavam sendo usados como forma de acelerar o desaparecimento de hematomas na pele os jovens têm ficado sem colchões e cobertores, situação que ela pôde testemunhar no último domingo, um dia frio e chuvoso. "Meu filho disse que eles têm que ficar no gelado. Eles são meninos, precisam de colchão de cobertor, não são bichos. Eles estão sofrendo", reclamou. As quatro mães possuem uma lista com seis nomes de funcionários da Fundação Casa que, segundo seus filhos, seriam os principais responsáveis pela violência e pela forma física e psicológica. Elas

disseram ter a intenção de revelar à Justiça os nomes para que alguma atitude seja tomada. "A gente quer que alguém vá rápido ver o que acontece lá dentro, tem menino chorando de dor de tanto apanhar", disseram as mães.

As quatro contam com o apoio da Associação de Pais e Mães de Adolescentes e Crianças em Risco, uma organização não-governamental (ONG) que luta pelos direitos humanos.

Ontem, o presidente da ONG Silas Aparecido Moreira iria entrar em contato com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Bauru buscando apoio para que uma vistoria fosse realizada na unidade da fundação. "Ainda tem muitos funcionários lá dá época do antigo diretor (Antonio Parras), que já deveriam ter sido mandados embora", acusou.

Diretor regional nega

Procurado pela reportagem, o diretor da regional sudoeste da Fundação Casa, Dario de Arruda Mendes Neto, admitiu a tentativa de fuga ocorrida na última quinta-feira na unidade de internação provisória (UIP) em Bauru, mas negou que qualquer tipo de violência tenha sido usada contra os internos.

"É uma inverdade que os adolescentes foram ou estão sendo espancados.

A unidade está normal. Os três adolescentes envolvidos na situação passaram pelo médico, pelo IML e temos um laudo constatando que ninguém foi espancado. Isso já está nas mãos do juiz e do promotor também", afirmou, sem informar se entre os três jovens estaria o filho de alguma das mulheres que foram ao Ministério Público (MP).

O diretor disse ter encaminhado à Vara da Infância e Juventude e ao MP uma petição para que juiz e promotor pudessem verificar a situação da unidade e que, atendendo a um pedido do juiz Ubirajara Maintinguer, apresentará os três envolvidos hoje.

Mendes Neto afirma que as denúncias contra a Fundação Casa terão que ser confrontadas com os atestados que a entidade possui. "É a denúncia contra um documento oficial de um médico legista. É preciso ver qual tem mais peso." Segundo ele, logo após a rebelião foi feito boletim de ocorrência, além de laudos da enfermagem e exames de corpo delito no Instituto Médico Legal (IML). "Se for apurado que essas mães estão levantando falso testemunho, elas vão ter que responder por isso", destaca.

"Se tiver algum erro de funcionário, vamos abrir sindicância, investigar e apurar as responsabilidades. Nossa função é reinserir o jovem na sociedade, não é espancar ninguém. Acabou essa época de tortura e de opressão. Existe um trabalho pedagógico que está tendo excelente resultado."

fonte: [http://www.jcnet.com.br/editorias/detalhe\\_policia.php?codigo=105457](http://www.jcnet.com.br/editorias/detalhe_policia.php?codigo=105457)

---

Mensagens neste tópico (1) Responder (através da web) | Adicionar um novo tópico  
Mensagens | Arquivos | Fotos | Links | Banco de dados | Enquetes | Associados | Agenda

 GRUPOS

Alterar configurações via web (Requer Yahoo! ID)

Alterar configurações via e-mail: Alterar recebimento para lista diária de mensagens | Alterar formato para o tradicional

Visite seu Grupo | Termos de uso do Yahoo! Grupos | Sair do grupo

---

Visite seu Grupo | Termos de uso do Yahoo! Grupos | Seu do Grupo

Alterar configurações via e-mail: Alterar recebimento para lista diária de mensagens | Alterar configurações via web: Responder, Yahoo! ID

Yahoo! e grupos

Mensagens neste tópico (1) Responder (através da web) | Adicionar um novo tópico

codigo=102427

fonte: http://www.jornal.com.br/leitor/whistler/leitor/poisa.php

excelentes resultados".

forma e de operação. Este é um trabalho pedagógico que está sendo

investigar e apurar as responsabilidades. Nesse sentido é possível

Se tiver algum erro de funcionamento, vamos sair imediatamente

isso", destaca.

estão levantando todo o testemunho, eles vão ter que responder por

dentro no Instituto Médico Legal (IML). "Se for equívoco que essas mães

podem de ocorrência, além de laudos de entomologia e exames de corpo

ver qual tem mais peso", segundo ele, logo após a repressão foi feito

dádivas contra um documento oficial de um médico legista. É preciso

ser confrontadas com os estados que a entidade possui. "É a

Mendes Neto afirma que as denúncias contra a Fundação Casa terão que

Mandruva, acrescenta os três envolvidos hoje.

da unidade e que, segundo a um pedido do juiz Ubirajara

MP uma petição para que juiz e promotor pudessem verificar a situação

O diretor disse ter encaminhado à Vara da Infância e Juventude e ao

filho de alguns das mulheres que foram ao Ministério Público (MP).

ninguém foi espancado. Isso já está nas mãos do juiz e do promotor

passaram pelo médico, pelo IML e foram um laudo constatando que

A unidade está normal. Os três adolescentes envolvidos na situação

usada contra os internos.

(UIP) em Barueri, mas negou que qualquer tipo de violência tenha sido

ocorrida na última quinta-feira na unidade de internação provisória

Casa, Dano de Amada Mendes Neto, admitiu a tentativa de fuga

Procurado pela reportagem, o diretor da regional sudeste da Fundação

Diretor regional nega

curator.

diretor (Antonio Pereira), que já deveriam ter sido mandados embora,

lançamento. "Ainda tem muitas denúncias lá de época do antigo

para que uma comissão fosse formada no estado de

centro com o Centro dos Advogados do Brasil (CAB) em Barueri buscando

C. Tem, o presidente do OAB São Paulo, Marcelo Moraes, em Barueri

(ONG) que luta pelos direitos humanos.

Associação e Crianças em Risco, uma organização não-governamental

de quatro países com o apoio da Associação de Pais e Mães de

diversas mães.

separados lá dentro, bem mesmo chorando de dor de tanta dor",

afirma esse pai. "A gente quer que alguém vá lá pra ver o que

disseram ter a intenção de revelar à Justiça os nomes para que alguns